

ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISA QUALITATIVA: INTER-RELAÇÕES RIZOMÁTICAS EM UMA PESQUISA DE CUNHO NARRATIVO

CONTENT ANALYSIS IN QUALITATIVE RESEARCH: RHIZOMATIC INTERRELATIONSHIPS IN A NARRATIVE-BASED STUDY

ANÁLISIS DE CONTENIDO EN LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA: INTERRELACIONES RIZOMÁTICAS EN UN ESTUDIO NARRATIVO



10.56238/revgeov17n1-073

Adriana Maria Biaggio Frenham

Doutora em Educação – Currículo

Instituição: Pontifícia Universidade Católica (PUC)

E-mail: ambfrenham@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4584-5974>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4915899598914568>

Marina Graziela Feldmann

Doutora em Educação: Supervisão e Currículo

Instituição: Pontifícia Universidade Católica (PUC)

E-mail: feldmnn@uol.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3008-2636>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5107177703842569>

RESUMO

O presente artigo originou-se de pesquisa qualitativa a partir de narrativas de profissionais docentes em atuação na Educação Básica, especificamente na etapa de Educação Infantil. O objetivo central apresentado é o de refletir a respeito da técnica de Análise de Conteúdo e seus desdobramentos, desenvolvida por Bardin (1977) e seguida por outros pesquisadores (Chizzotti, 2011; Franco, 2021; Fossá, 2003) que discutiram sobre tal abordagem. Foi realizado um recorte de como se deu o processo de análise da referida pesquisa, composto também por uma inter-relação rizomática (Deleuze e Guattari, 1980/1995; Hernández e Sancho-Gil, 2020) estabelecida no todo estudado, destacando-se as importantes nuances para a aplicação e validação da referida técnica de análise em estudos qualitativos.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo. Rizoma. Narrativas Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article originated from qualitative research based on narratives of teaching professionals working in Basic Education, specifically in the Early Childhood Education stage. The main objective presented is to reflect on the Content Analysis technique and its developments, developed by Bardin (1977) and followed by other researchers (Chizzotti, 2011; Franco, 2021; Fossá, 2003) who discussed this approach. An excerpt of how the analysis process of the aforementioned research took place was made, also composed of a rhizomatic interrelationship (Deleuze and Guattari, 1980/1995; Hernández and



Sancho-Gil, 2020) established in the whole studied, highlighting the important nuances for the application and validation of the aforementioned analysis technique in qualitative studies.

Keywords: Content Analysis. Rhizome. Teaching Narratives. Child Education.

RESUMEN

Este artículo se originó a partir de una investigación cualitativa basada en narrativas de profesionales docentes que trabajan en Educación Básica, específicamente en Educación Infantil. El objetivo central es reflexionar sobre la técnica de Análisis de Contenido y sus desarrollos, desarrollada por Bardin (1977) y seguida por otros investigadores (Chizzotti, 2011; Franco, 2021; Fossá, 2003) que discutieron este enfoque. Se realizó una selección del proceso de análisis de esta investigación, también compuesta por una interrelación rizomática (Deleuze y Guattari, 1980/1995; Hernández y Sancho-Gil, 2020) establecida en todo el estudio, destacando los matices importantes para la aplicación y validación de esta técnica de análisis en estudios cualitativos.

Palabras clave: Análisis de Contenido. Rizoma. Narrativas Docentes. Educación Infantil.



1 INTRODUÇÃO

O todo de uma pesquisa científica, no campo epistemológico e prático da educação, visa alcançar sua finalidade última na elaboração de teoria que venha gerar inteligibilidade (González Rey, 2012) sobre o referido campo, propondo e articulando categorias, no intuito de ampliar, superar, refletir e preconizar conhecimentos. Dessa feita, enquanto parte das áreas humanas, encontramos na esfera educacional as pesquisas qualitativas como profícuos instrumentos teóricos-metodológicos, que evidenciam e assumem importantes desafios, dentre eles o de “[...] captar a realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo (a educação), em sua realização histórica [...]” (Lüdke e André, 2018, p. 6).

Partindo desse pressuposto, o presente artigo advém de uma investigação qualitativa (Lüdke e André, 2018; Clandinin e Connelly, 2015; Creswell, 2014; González Rey, 2012; Chizzotti, 2011), tendo como material de análise, as narrativas profissionais de um grupo de docentes e coordenadoras pedagógicas em atuação na etapa de Educação Infantil Pré-Escola, de uma rede pública de ensino, considerando o período de pós-pandemia Covid-19.

Segundo Creswell (2014), a investigação qualitativa possibilita que se componha uma trama interessante, com diversos e minúsculos fios, texturas e cores, a partir das vivências e histórias de múltiplos sujeitos, minimizando as relações de poder estabelecidas. Assim, assumimos que pesquisa qualitativa, configura-se a partir de:

Pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas (Creswell, 2014, p. 49-50).

Dessa maneira,

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após este tirocínio¹, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2011, p. 28-29).

Tais postulações nos levam a compreender a importância de o sujeito pesquisador assumir um papel ativo e participativo, como destacam ainda, Lüdke e André (2018), Clandinin e Connelly (2015) e González Rey (2012), esse sujeito carrega consigo as determinações históricas de seu tempo,

¹ O termo “tirocínio” tem origem no latim *tirocinium* e assume os seguintes significados: (i) prática adquirida no decorrer de uma atividade e necessária ao exercício de uma profissão; experiência; (ii) habilidade para discernir; capacidade de observar com cuidado situações, pessoas ou acontecimentos. Sinônimo de estágio, exercício, aprendizagem, aprendizado (<https://www.dicio.com.br/tirocinio/>).



refletindo no processo de estudos, os valores, os princípios e as mediações presentes na sociedade da época. Assim pois, a pesquisa qualitativa pede a imersão do sujeito, necessitando que compreenda as diferentes relações e interações humanas e sociais que se estabelecem nos movimentos do real, na constituição de mundo, de território de atuação, ou seja, dessa compreensão aliada a uma base teórica consistente e coerente, “encontrar fundamentos para uma análise e interpretação dos fatos que revele o significado atribuído a esses fatos pelas pessoas que partilham deles [...]” (Chizzotti, 2011, p. 27-28).

A opção feita em relação à investigação originária, foi a de lidar com as produções de sentidos e significados das docentes e coordenadoras pedagógicas, tendo como recurso de análise, suas narrativas profissionais (Creswell, 2014; Clandinin & Connelly, 2015), mediante as ‘tramas’ internas, que trouxessem em seus fios, cores e texturas voltadas aos aspectos curriculares, na mediação da ação educativa. Tal opção deu-se por entendermos que as experiências dos sujeitos, com suas histórias, poderiam constituir ‘pontes’ entre pesquisa e vivências educacionais, com foco nos aspectos curriculares, nos processos formativos e, conseqüentemente, nas atividades profissionais dos sujeitos.

Os autores Clandinin e Connelly (2015), enquanto precursores da pesquisa narrativa em educação e currículo, ajudam a reconhecer as influências de diferentes áreas – Antropologia, Psicologia, Organizacional – para a configuração de princípios voltados ao referido tipo de pesquisa em educação, de modo a valorizar-se a conexão entre narrativa e vida. Nesse sentido, os mesmos autores assumem a influência no pedagogo e filósofo John Dewey (1859-1952), para significar a importância do conceito de experiência:

Para nós, Dewey transforma o termo comum, experiência, de nossa linguagem de educadores, em um termo de pesquisa e, assim, nos dá um termo que permite um melhor entendimento da vida no campo da Educação. Para Dewey, a experiência é pessoal e social. Tanto o pessoal quanto o social estão sempre presentes. [...] Dewey entende que um critério de experiência é a continuidade, nomeadamente, a noção de que a experiência se desenvolve a partir de outras experiências e de que experiências levam a outras experiências (Clandinin e Connelly, 2015, p. 30).

Portanto, ao ‘garimpar’ narrativas objetivadas nas significações – significados carregados de sentidos – a partir das tantas experiências de um grupo de docentes e coordenadoras pedagógicas em atuação na etapa de Educação Infantil, compostas por memórias curriculares, profissionais, sociais, afetivas, históricas... reiteramos a importância desse tipo de material teórico na mediação de processos de estudos pedagógicos, formativos e voltados às atividades de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que a proposta de investigação compreendia apreender como os movimentos histórico, político-curricular, teórico, prático e contextual impactaram e se desdobraram na atividade e



formação de [um grupo de] docentes da Educação Infantil com turmas de 4 e 5 anos, ampliando também para o olhar de coordenadoras pedagógicas em atuação com a mesma faixa etária; a concepção assumida como ‘lente’ sobre a realidade e seus fenômenos, foi de cunho sócio-histórico, tendo como premissa o método Materialista Histórico-dialético (MHD), ressignificado por Vigotski (1930/2007) e colaboradores.

Nessa perspectiva, o referido pesquisador propõe escapar da superfície e ir em busca de uma visão interna dos fenômenos, em uma prerrogativa processual e histórica, rompendo com qualquer tipo de processo de naturalização e ampliando as conexões entre sentidos e significados existentes. Para tanto, utilizamos os seguintes princípios:

- *Análise de processos e não de objetos*, ou seja, investigar os processos psicológicos e históricos dos fenômenos pesquisados, visto estarem inseridos no tecido social e cultural da realidade, sofrendo mudanças por seu constante movimento;
- *Substituição da descrição pela explicação*, trata-se de explicar e explicitar a essência dos fenômenos estudados/analísados, para além daquilo que se encontra na obviedade, “de modo que se possa compreender sua gênese e suas relações dinâmico-causais [...]” (Brando, 2012, p. 64);
- *Investigação dos comportamentos fossilizados*, visando compreender comportamentos que tenham em si possível automatização e até mesmo a naturalização de processos. Por serem fossilizados, tais comportamentos acabam por perder sua essência, sendo necessária a retomada de sua gênese, buscando suas origens, visto que “estudar alguma coisa historicamente, significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético [...]” (Vigotski, 1930/2007, p. 68).

Portanto, ao buscarmos pelas narrativas pessoais/profissionais enquanto material de análise de pesquisa, entendemos que a formação de sentidos, enquanto zonas profundas, fluídas e, aparentemente, instáveis, por serem de natureza histórica (Vigotski, 1934/2001), configuram-se em importante categoria, atrelada ao significado, ambos presentes em tais narrativas, evidenciando a interligação entre o pensamento e a palavra (ou linguagem), que ao se entrelaçarem, não se separam mais. Contudo, “tal conexão modifica-se ao longo do processo de desenvolvimento e por meio das formas de funcionamento do pensamento, constituindo-se mutuamente numa formação dinâmica, ininterrupta, histórica e dialética” (Frenham, 2016, p. 72). São os sentidos, fatores agregadores dos aspectos afetivos e cognitivos, como constructos psicológicos essenciais às constituições subjetivas dos sujeitos.

Quanto aos significados, que são diretamente imbuídos de sentidos, aparecem enquanto unidade estável, unificada e dicionarizada da palavra, da fala (Vigotski, 1934/2001). No significado é que identificamos o que se cunhou como ‘unidade de análise’, quando se traz a linguagem como dado



principal de coleta, ou seja, no significado encontramos todas as propriedades inerentes ao todo, constituído de partes vivas e indivisíveis.

[...] o movimento do próprio processo de pensamento, da ideia à palavra, é um desenvolvimento. O pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza. Por isto, seria possível falar de formação (unidade do ser e do não ser) do pensamento na palavra. Todo pensamento procura unificar alguma coisa, estabelecer uma relação entre coisas. Todo pensamento tem um movimento, um fluxo, um desdobramento, em suma, o pensamento cumpre com alguma função [...], esse fluxo de pensamento se realiza como movimento interno, através de uma série de planos, como uma transição do pensamento para a palavra e da palavra para o pensamento (Vigotski, 1934/2001, p. 409-410).

Dessa maneira, corroboramos com o autor assumindo que os significados – traços constitutivos e indispensáveis da palavra – funcionam como sínteses do pensamento, configurando-se, dialeticamente em *fenômeno do discurso* (ligado ao pensamento) e *fenômeno do pensamento* (relacionado à palavra, enquanto materialização do pensamento), abarcando em si possibilidades de aproximação “dos processos desencadeados subjetivamente no sujeito, tornando os significados uma importante categoria de análise” (Frenham, 2016, p. 74).

3 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO, ESCOLHA DE UMA TÉCNICA

Partindo de tal aparato teórico, recorreremos aos objetivos de pesquisa, especificamente: (i) apreender, a partir de narrativas profissionais, quais seriam os possíveis impactos e desdobramentos na atividade docente e nos contextos formativos vivenciados por docentes de pré-escola, considerando os movimentos citados (na problemática de pesquisa); (ii) refletir acerca das principais ressignificações dos saberes e práticas na Educação Infantil, a partir de tais impactos e desdobramentos apreendidos; optando-se que o tratamento dos dados fosse realizado mediante a técnica Análise de Conteúdo que, conforme explicado por Bardin (1977), Chizzotti (2011) e Franco (2021), atende à busca da análise e interpretação de ‘significados’ e ‘sentidos’ para além da análise léxica ou temática ou meramente descritiva, apesar de configurarem parte da referida abordagem, não se esgota nas mesmas, pois a ideia é conduzir o sujeito pesquisador a chegar na etapa fundamental das *inferências contextualizadas*. A esse respeito é possível compreender que

[...] o pesquisador procura penetrar nas ideias, mentalidade, valores e intenções do produtor da comunicação para compreender sua mensagem. São analisadas as palavras, as frases e temas que dão significação ao conjunto, para relacioná-las com os dados pessoais do autor, com a forma literária do texto, com o contexto sociocultural do produtor da mensagem: as intenções, as pressões, a conjuntura, a ideologia que condicionaram, a produção da mensagem, em um esforço para articular o rigor objetivo, quantitativo, com a riqueza compreensiva, qualitativa [...] (Chizzotti, 2011, p. 116-117).

Por isso, essa modalidade de análise parte de textos – no caso da pesquisa originária, as transcrições das narrativas de docentes e coordenadoras pedagógicas em atuação na Educação Infantil



–, dos quais se faz necessário metucioso estudo para que sejam destrinchados a partir de critérios que tenham relação com o objeto pesquisado, e também, a partir da problemática levantada e dos objetivos destacados. São apontadas por Bardin (1977, p. 95) três fases específicas e interligadas para se efetuar a técnica Análise de Conteúdo, a saber:

3.1 PRÉ-ANÁLISE – PERÍODO DE ‘INTUIÇÕES’

Nesta primeira fase se dá a escolha e organização dos documentos e a sistematização de ideias iniciais a serem analisadas, por isso Bardin (1977, p. 29) argumenta sobre a existência de intenções voltadas à transposição da incerteza em relação aquilo que esteja contido na mensagem, se pode, de fato, ser partilhado por outros sujeitos; de enriquecer e ampliar a produtividade da leitura, atentando à pertinência das estruturas destacadas, de modo a ser possível que confirmem ou invalidem aquilo que se intenciona demonstrar.

Para tanto, faz-se necessário desdobrar tal fase em três camadas internas: (a) *leitura flutuante*, compreendendo o processo de familiarização, por parte do sujeito pesquisador, com o conteúdo a ser analisado, mediante leituras e marcações necessárias à próxima camada que configura-se em (b) *levantamento de unidades de registro emergentes ao material*, podendo ser a palavra, a frase, o tema, o enunciado, as expressões –, que se relacionem à formulação de hipóteses a partir dos objetivos da pesquisa, chegando-se a última camada que consiste na (c) *elaboração de indicadores* que estejam em função dos objetivos ou vice-versa.

A esse respeito, é possível compreender a necessidade de se atentar às possibilidades de existência de ambiguidades no momento do emergir das *unidades de registro*, sendo necessário que se definam espectros ampliados, ou seja, em *unidades de contexto*. Para se alcançar uma melhor qualidade de análise, poderão ultrapassar o significado expreso, buscando identificar qual o sentido presente de fundo e permitindo compreender melhor os propósitos. Mediante tal contexto, procede-se à segunda fase: *a categorização*.

3.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL PARA CATEGORIZAÇÃO

Nesta fase, provavelmente a mais densa, a principal finalidade encontra-se na categorização, ou seja, uma espécie de classificação das unidades selecionadas inicialmente. Bardin (1977) compara as categorias com gavetas, nas quais serão colocados os elementos codificados para análise. Tal organização categorial acontece a partir da observação de alguns critérios essenciais (quadro 1), buscando-se coerência e cientificidade.



Quadro 1 – Critérios necessários à categorização de materiais em Análise de Conteúdo.

CRITÉRIOS	EXPLICAÇÕES
Pertinência (adequação ou validade)	Que as categorias elencadas estejam em consonância com o objeto de estudo, os objetivos descritos e o referencial teórico assumido, sendo adequadas ou válidas ao que se deseja pesquisar.
Exaustividade	Que seja possível esgotar a totalidade do material de análise, considerando a pertinência em relação aos objetivos propostos. Assim, as categorias precisam ser suficientes para a classificação de todas as unidades de análise necessárias ao estudo.
Homogeneidade	Considerando como premissa, que cada categoria seja organizada mediante um único critério específico para defini-la, sem qualquer outra variável presente.
Exclusão mútua	Significa a não repetição de temáticas e unidades de registro em mais de uma categoria.
Objetividade	Os princípios considerados para a classificação precisam ser nítidos e, suficientemente, possível de aplicação ao longo de toda a análise, de modo que a subjetividade do sujeito pesquisador não interfira no processo de categorização.
Produtividade	Que as categorias possam ofertar dados potentes para análise.

Fonte – organizado pela pesquisadora com base em Bardin (1977).

Nesse contexto de categorização, Franco (2021) destaca que esse processo representa o ponto nevrálgico da análise de conteúdo, pois exige intenso trabalho do sujeito pesquisador, que precisa dominar os tópicos presentes no material analisado, além de realizar uma constante confrontação do mesmo com a teoria e a problemática disparadora do estudo. A esse respeito, a mesma autora destaca a existência de dois caminhos possíveis: *categorias criadas a priori*, ou seja, aquelas predeterminadas na intenção de se encontrar respostas para hipóteses específicas de investigação; *categorias que emergem do material a ser analisado – a posteriori*, configurando-se em classificações desveladas a partir do conteúdo produzido na coleta de dados, podendo ser de grande potência, quanto melhor for a condição de análise do sujeito pesquisador.

Findada a categorização, procede-se a terceira e última fase: *o tratamento dos resultados*.

3.3 TRATAMENTO DOS RESULTADOS, INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÃO

Mediante a entrada na última fase da técnica Análise de Conteúdo, encontramos a necessidade de o sujeito pesquisador buscar “[...] conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado [...]” (Fossá, 2003, p. 105), voltando-se a interpretar e explicar os aspectos desvelados. Nesse sentido, Bardin (1977) considera que o conteúdo das mensagens analisadas, por vezes conduzem à elaboração de interpretações específicas sobre um acontecimento e contribuem para estabelecer categorias mais discriminantes, por isso nesta fase há possibilidade da realização de ‘inferências’. Sobre esse ponto em específico, postula a autora:

[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo (...) *A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores* (quantitativos ou não) [...] (Bardin, 1977, p. 38 – grifo da pesquisadora).



4 RESULTADOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PRÁTICA

No caso da pesquisa em questão, o material a ser analisado consistiu em transcrições de entrevistas narrativas (docentes e coordenadoras pedagógicas em atuação com turmas de Educação Infantil/4 e 5 anos), para o qual foram aplicadas cada uma das fases indicadas. Mediante leituras verticais das mesmas transcrições, na busca de *indicadores temáticos*, enquanto unidades de significação expressadas pelos sujeitos, pois segundo Fossá (2003, p. 108), “[...] a opção pela análise temática se justifica por ser a mais adequada para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças e de tendências [...]”, sendo que a frequência e/ou regularidade de termos e falas não foram consideradas como o fator mais importante, mesmo tendo sido analisadas (houve a tabulação de termos mais utilizados pelos sujeitos de pesquisa). O objetivo central era apreender significações, enquanto *unidades de registro*, que pudessem ser agrupadas por temas que se relacionassem com os objetivos de pesquisa.

Dessa maneira, ao realizar as leituras do material, emergiram *unidades de registro* que se relacionavam direta e indiretamente com os objetivos de pesquisa, dando-se origem a um *índice inicial temático* em relação aos critérios próprios da técnica Análise de Conteúdo, de maneira a proceder a categorização para interpretação.

Por meio das leituras das transcrições foi organizado um quadro, trazendo os trechos selecionados das narrativas de cada profissional, o qual foi utilizado para que temas contextuais, como por exemplo, currículo, vivências profissionais, formações permanentes, pudessem ser elencados representando um corpo temático complexo, variável e alusivo ao assunto abordado. No quadro 2, é apresentada parte dessa construção visando elucidar o processo de ‘garimpagem’ das significações encontradas nas narrativas:

Quadro 2 – Índice temático – inicial – organizado na fase de pré-análise.

UNIDADES DE REGISTRO	IDEIAS E RELAÇÕES
Atividade docente	Atividade docente, enquanto um dos aspectos presentes na problemática de pesquisa, possibilitou que trechos das narrativas fossem destacados e selecionados. Contudo, aspectos secundários que se mostraram no conteúdo das significações, também foram elencados, como forma de explorar ao máximo as colocações trazidas, assim como seus contextos.
Currículo / Orientações curriculares	Outro elemento articulador presente na problemática de pesquisa diz respeito às Orientações Curriculares próprias da etapa de Educação Infantil ao longo dos tempos, bem como as variadas interpretações dadas mediante os projetos educacionais que são os Currículos e seus desdobramentos pedagógicos e formativos.
Formação permanente/ formação profissional	A formação (permanente e profissional) também configurou-se em elemento presente no cerne da pesquisa, por isso transversalizou todas as narrativas.
Vivências profissionais – aprendizados e desafios	O tema das Vivências Profissionais foi amplamente abordado nas narrativas, contudo, ao longo das leituras, foi possível perceber que se mesclavam, enquanto o que era desafio e o que era aprendido. Além disso, falas a respeito de vivências envolvendo relações com as famílias, foi um fator que gerou novo viés para a temática.

Fonte – organizado pela pesquisadora (2023).



Retomado o índice inicial com objetivo de lapidar as unidades de registro e reagrupá-las na composição de categorias, deu-se a opção por desmembrar os conteúdos em eixos de análise, de maneira a abranger o critério de exaustividade, próprio da referida técnica. Assim, organizou-se *quadro síntese das significações* por categoria e respectivos eixos de análise, para o tratamento dos dados.

Durante o processo de categorização foi preciso transitar entre os dois caminhos indicados por Franco (2021), ou seja, as categorias criadas a priori e as categorias emergentes do material a ser analisado, visto que na problemática de pesquisa constavam aspectos a serem elucidados como, por exemplo: a menção aos referenciais políticos-curriculares da etapa de Educação Infantil; aos saberes docentes; sobre impactos e desdobramentos presentes tanto na atividade docente, bem como na formação dos sujeitos pesquisados. Contudo, o instrumento para o levantamento de dados deu-se mediante entrevistas narrativas, por isso não se podia prescindir de conteúdos outros que emergiram das histórias profissionais e, conseqüentemente, curriculares que potencializariam o rizoma de relações (Hernández e Sancho-Gil, 2020).

Assim, corroborando com Bardin (1977, p. 39), ao se utilizar de metáfora para dizer que, como o arqueólogo, o sujeito pesquisador (o analista) lida com ‘vestígios’, mas com vestígios descobertos nos fenômenos e seus dados, de modo que

[...] tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar as suas descrições minuciosas, o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (...) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. *Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos [...]* (grifo da pesquisadora).

Portanto, foram necessárias diversas retomadas das unidades de registro, refinando-as a partir dos parâmetros orientadores do processo de classificação para se chegar aos indicadores temáticos, buscando categorizar as muitas significações trazidas nas narrativas dos sujeitos envolvidos. Nesse interim, nem sempre foi possível obter uma categorização precisa das significações, pois quando tratamos de significações humanas que narram a realidade dinâmica e orgânica, não é raro incorrerem em sentidos compartilhados para uma mesma situação, por isso foram realizadas aproximações contextuais. Como exemplo, temos o fenômeno pandêmico que se abateu em anos anteriores e que transversalizou a problemática deste estudo, tendo aparecido nas narrativas em diferentes contextos e perspectivas, tanto da docência, da formação, das relações com as famílias. Para melhor compreensão da fase de categorização, apresentamos o quadro 3:



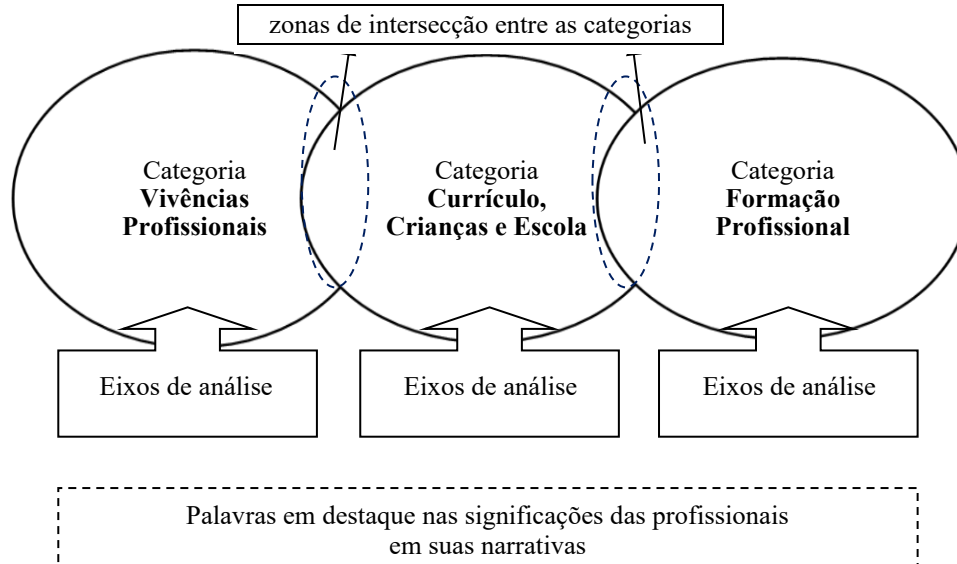
Quadro 3 – Categorização das unidades de registro para a fase de interpretação dos dados.

UNIDADES DE REGISTRO	CATEGORIAS	EIXOS DE ANÁLISE	Palavras em destaque nas significações presentes nas narrativas
Atividade docente	VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS	aprendizado, desafio, concepções, historicidade, planejamento, estratégias, pandemia e pós-pandemia, registro/documentação, famílias na pandemia	
Vivências profissionais			
Orientações curriculares e Currículo	Currículo, Crianças e Escola	aprendizado, desafio, Diretrizes Curriculares, Referenciais Curriculares, BNCC, Documento Curricular da Rede Municipal, Projeto Político-Pedagógico (PPP)	
Formação	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	aprendizado, desafio, estratégias, saberes profissionais, saberes experienciais, identidade e coordenação, constituição de grupo, pandemia e pós-pandemia	

Fonte – organizado pela pesquisadora (2023).

A partir desta organização categorial e os respectivos eixos, desvelou-se um pensamento subjacente, buscando explicitar a consonância acerca da objetivação teórica assumida com base materialista-dialética (Vigotski, 1930/2007) e em uma configuração rizomática (Hernández e Sancho-Gil, 2020). Assim, não seria coerente que as categorias fossem completamente separadas e independentes, como as gavetas sugeridas por Bardin (1977). Dessa maneira, as áreas de intersecção entre elas foram sinalizadas com intencionalidade didática, conforme destacado na figura 1:

Figura 1 – Categorias e eixos de análise para a fase de interpretação dos dados.



Fonte – organizado pela pesquisadora (2023).

Em relação as categorias, cada qual surgiu das respectivas unidades de registro, ficando a primeira com o título *Vivências Profissionais*, relacionando-se diretamente com o estudo no que diz respeito às experiências profissionais narradas pelos sujeitos participantes, compreendidas também como processos humanos, psicológicos, sociais, culturais, cognitivos (em suas atividades), assumidos ativamente pelos mesmos sujeitos. A segunda, *Currículo, Crianças e Escola*, compreendendo elementos articuladores deste estudo, propulsores de importantes significações nas narrativas.



Composta de três constructos conceituais fundantes à atividade docente e, conseqüentemente, aos processos formativos, abrangendo em si aspectos ambientais e contextuais (Escola), estruturantes e metodológicos (Currículo) e objetivo central das ações educativas (Crianças), quando se trata de Educação Infantil, objeto da pesquisa em questão. Finalmente, a terceira categoria, *Formação profissional*, abarcou aspectos voltados aos impactos e desdobramentos sinalizados pelos sujeitos participantes da pesquisa em suas narrativas, cada qual de seu lugar de fala.

5 CONCLUSÕES

O presente texto configurou-se com o objetivo de apresentar um recorte específico do todo de uma tese de doutorado em educação (Frenham, 2023), na qual buscou-se desvelar as significações presentes nas narrativas profissionais de docentes e coordenadoras pedagógicas em atuação na etapa de Educação Infantil, considerando as influências do constructo curricular da etapa, em período pós-pandemia. Tal estudo deu-se na perspectiva qualitativa de cunho narrativo, que fez uso da técnica Análise de Conteúdo.

Utilizando as etapas próprias da técnica cunhada por Laurence Bardin (1977), houve o cuidado de respeitar o rigor próprio do referido processo, ou seja, a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; buscando apreender as unidades de registro que viessem a configurar as inferências necessárias às interpretações e, possíveis respostas, que atendessem à problemática de pesquisa.

Esse caminho oportunizou que houvesse uma imersão do sujeito pesquisador (Lüdke e André, 2018) no sentido de compreender e atribuir significados aos aspectos encontrados nas narrativas analisadas (Chizzotti, 2011), apurando as transformações das práticas educativas vivenciadas pelas docentes, bem como as superações e frustrações demonstradas pelas coordenadoras pedagógicas, elementos que não existiam a priori, nas hipóteses iniciais da pesquisa.

Conforme explicitado por Sousa e Santos (2020, p. 1414):

[...] a adoção da técnica Análise de Conteúdo, desenvolvida mediante um processo sistemático e coerência interna que sustenta o seu passo a passo, propiciou a base para a construção válida e confiável de inferências e resultados na pesquisa qualitativa realizada. Notadamente, isso foi possível mediante conhecimento aprofundado do contexto e da natureza do fenômeno social investigado quando se trata de pesquisa qualitativa.

Assim, somente com o devido uso da técnica e seus desdobramentos, foi possível transgredir o rigor da mesma, considerando os achados de pesquisa e uma lógica interna ao estudo realizado, para então, não se ter o estabelecimento de categorias, explicitamente, separadas e distintas, mas que pudessem estabelecer certas relações a partir da triangulação: escola ⇔ currículo/crianças ⇔ formação docente.



Tal transgressão evidencia e corrobora com a ideia de que é preciso se ter uma base coerente e aprofundada acerca da técnica Análise de Conteúdo para bem aplicá-la ao fenômeno estudado. Contudo, não é um referencial fechado e estanque (Bardin, 2004), mas passível de atualizações e interpretações situadas historicamente.

Portanto, esperamos que, a partir deste texto-recorte, seja possível ampliar tal base de referência, para que outros sujeitos pesquisadores venham a fazer uso da técnica Análise de Conteúdos em pesquisas qualitativas, contribuindo para profícuas e potentes investigações em diferentes áreas.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1977.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANDO, Maria Fourpone. Análise da atividade docente em busca dos sentidos e significados constituídos pelo professor acerca das “Dificuldades de Aprendizagem”. Orientadora: Cláudia Leme Ferreira Davis. 2012. [259 Páginas]. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa - Experiências e História na Pesquisa Qualitativa. Tradução: GPNEP - Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2014.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. A cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias – uma definição teórica e operacional. Orientador: Cláudio Pinho Mazzilli. 2003. [312 páginas]. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2003.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de Conteúdo. 5ª edição. Campinas: Autores Associados, 2021.

FRENHAM, Adriana Maria Biaggio. Atividade docente e jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem: significações constituídas por professores de Ensino Fundamental I de uma rede pública em município da Grande São Paulo. Orientadora: Cláudia Leme Davis. 2016. [215 páginas]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

FRENHAM, Adriana Maria Biaggio. Formação e Atividade docente na Educação Infantil em articulação ao currículo – narrativas com possibilidades de transformação. Orientadora: Marina Graziela Feldmann. 2023. [294 páginas]. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 – 1416, jul. – dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.



VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001. Caps. 5 e 6.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1930/2007.

